

Notícias principais

A partir deste mês (junho de 2019), a Datamar está disponibilizando o sistema DataLiner com a atualização de um novo mês de dados (dados de maio de 2019) muito mais cedo do que anteriormente. Até agora, os clientes tinham que esperar 30 dias para saber os resultados do mês anterior, a partir deste mês o intervalo de tempo será inferior a 20 dias.

No Dashboard abaixo, é possível verificar que quase todos os dados já foram inseridos no sistema DataLiner, faltando apenas algumas informações da Hamburg Sud, que está atualizando a forma como envia seus manifestos para a Datamar. Uma vez feito, o conjunto completo de dados deve estar disponível no meio do mês, se não antes.

Embora uma fração dos dados de maio esteja faltando, a quantidade atual de dados já oferece aos clientes uma excelente visão geral do mercado, permitindo que eles tomem decisões mais rápidas e mais assertivas. Os dados finais de maio estarão totalmente disponíveis e serão relacionados no primeiro dia útil de julho.

“Estamos comprometidos com a melhoria contínua para atender às crescentes necessidades de nossos clientes. Isso levou a Datamar a investir não apenas na qualidade e confiabilidade dos dados, mas também no prazo para o qual essas informações são disponibilizadas. A agilidade da informação permite que as estratégias sejam definidas mais rapidamente, colaborando com a produtividade da empresa como um todo”, afirma Andrew Lorimer, diretor da Datamar.



Outra melhoria recente na entrega de dados da Datamar é a ampla gama de Dashboards disponíveis para os clientes, permitindo uma visualização mais fácil dos resultados dos dados e facilitando a tomada de decisões.

O DataLiner fornece dados de comércio marítimo em contêineres para toda a costa leste da América do Sul – composta por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Dados de carga geral e granel (bulk) também estão disponíveis para o Brasil. A informação é quase inteiramente baseada em manifestos de embarcações recebidas diretamente de companhias de navegação, suplementadas com fontes alternativas sempre que necessário. Isso permite o fornecimento de informações detalhadas relativas à embarcação, porto, armador, exportador e importador, bem como volumes embarcados.

Portos, terminais e infraestrutura

O embaixador de Bangladesh no Brasil, Zulfiqar Rahman, visitou o Porto de Paranaguá na última terça-feira (18/05) com o objetivo de conhecer a estrutura e discutir a possibilidade de novos negócios entre o país asiático e os exportadores paranaenses. Segundo ele, a estimativa é importar até US\$1 bilhão em produtos brasileiros por ano.

“A visita ao cais me chamou muito a atenção, principalmente em relação à eficiência, sobre a qual já haviam me informado”, disse o embaixador. Segundo ele, o principal foco das importações de Bangladesh serão soja, farelo, açúcar, algodão, entre outros produtos.

O cônsul honorário do país em Curitiba, Marcelo Grendel Guimarães, explica que a intenção é aumentar a compra de alimentos. “Temos 160 milhões de habitantes em Bangladesh. Um dos objetivos dessa visita é ativar a importação de frangos para alimentar toda essa população”.

Rahman foi recepcionado pelo diretor empresarial da empresa Portos do Paraná, André Pioli, que destacou que em 2018 o porto movimentou 53 milhões de toneladas.

Também participaram da visita a embaixatriz de Bangladesh, Shameem Akhter, e a conselheira política e chefe de chancelaria Samia Israt Ronee.

O Porto de Aratu, em Salvador, pode ser uma alternativa viável para a exportação de frutas do Vale do São Francisco.

Isso é o que indica um estudo técnico realizado pelo gabinete do deputado estadual Tum (PSC-BA). De acordo com o deputado, o envio pelo mar pode representar uma economia de até mil dólares por lote embarcado.

O estudo foi apresentado pelo deputado ao secretário de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia, Lucas Teixeira. “Nosso objetivo é, no primeiro momento, realizar estudos aprofundados de viabilidade e, daí, criarmos uma cooperação técnica para que as nossas frutas possam ser exportadas através do nosso estado, como forma de gerar ainda mais dividendos para todos os baianos”, afirma o deputado.

Dono de uma grande parcela da produção de frutas do Brasil, o Vale do São Francisco, no norte da Bahia, exporta, principalmente, manga e uva para diversos países, como Bélgica, Holanda e Espanha. A maior parte das exportações sai de fazendas localizadas em cidades como Casa Nova e Juazeiro, mas o escoamento da produção ainda é feito pelo Porto de Suape, no estado de Pernambuco.

Crescem exportações em maio

Ainda sobre a Bahia, de acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do estado (SEI), autarquia da Secretaria de Planejamento da Bahia (Seplan), as exportações da Bahia se recuperaram em maio, alcançando US\$ 758,2 milhões – o que representa um aumento de 27,4% ante o mesmo período de 2018. Considerando o acumulado de janeiro a maio, as exportações cresceram 2,5%, indo a US\$ 3,15 bilhões.

O bom desempenho das exportações em 2019 reflete a melhora dos volumes exportados com alta de 22,3%, puxado por itens como petróleo, celulose, petroquímicos, metalúrgicos, algodão e

derivados de cacau. A exceção foi a soja, que registrou queda de 11,6%.

O Porto de Suape (PE) fechou parceira com a Autoridade do Canal do Panamá com o objetivo de aumentar seu nível de desenvolvimento e atrair maiores oportunidades de negócios.

O acordo, assinado na cidade do Panamá, tem validade de dois anos. Nele, as partes se comprometem a empreender iniciativas conjuntas como esforços de mercado para a propagação dos benefícios resultantes da expansão do canal e da interconexão que oferece a localização estratégica do Porto de Suape na rota marítima.

Segundo o secretário de desenvolvimento de Pernambuco, Bruno Schwambach, a assinatura do termo de cooperação reforça o compromisso do governo na busca por parceiros internacionais “Estamos buscando parceiros internacionais que tenham operações com grandes portos e grandes armadores. O Canal do Panamá é um deles, onde pretendemos fazer uma sinergia muito boa, tendo em vista a conexão que ele faz entre o Pacífico e costa leste da América do Sul. Então, vamos atrás desses parceiros para o Porto de Suape e para Pernambuco, mostrando todo o nosso potencial”, comentou o secretário.

Já para o presidente do complexo portuário, Leonardo Cerquinho, o acordo será muito positivo para o Porto “pois vai viabilizar novas rotas marítimas internacionais, vislumbrando o nosso segundo terminal de contêineres. Isso se refletirá em aumento na movimentação de cargas e incremento nos negócios do porto”.

Os portuários de Santos rejeitaram a proposta de ajuste salarial da Codesp – Companhia Docas do Estado de São Paulo – e programaram uma greve por tempo indeterminado a partir da próxima quarta-feira (26/06).

De acordo com Everandy Cirino, presidente do Sindaport – Sindicato dos Empregados da Administração Portuária, a categoria recusou os itens oferecidos na proposta da Codesp, pois entende que terá muitas perdas.

“Sem avanço nas negociações, a categoria aprovou a greve por tempo indeterminado. Na quarta-feira ninguém entra na empresa e às 10 horas da manhã faremos uma manifestação na porta do prédio da presidência da Codesp”.

Everandy Cirino explica que no mês passado, os portuários iam deflagrar a greve, mas como a Codesp decidiu manter a data base e prorrogar o atual acordo coletivo por 30 dias, o movimento foi suspenso. “No entanto, quase um mês se passou e não tivemos avanços com a Codesp. Apesar das conversas com o presidente Tércio, a proposta apresentada pela empresa reduz adicionais que são pagos há anos”.

Cirino destaca que a principal reivindicação é que a Codesp mantenha integralmente todas as cláusulas do atual Acordo Coletivo de Trabalho e conceda reajuste salarial de acordo com o índice total da inflação do período.

Diante dessa situação, os empregados da Codesp vão seguir o calendário para a greve:

- 21/06 (sexta) ou 22/06 (sábado) – Publicação de Aviso aos Usuários
- 25/06 (terça) – Assembleia preparatória para a greve

- 26/06 (quarta-feira) – Greve – 10 horas manifestação na porta do prédio da presidência da Codesp

Depois de 20 anos, **o Porto de Ilhéus, na Bahia, vai voltar a exportar eucalipto**. A madeira, proveniente de Minas Gerais, terá como destinos Portugal e China.

No total, serão exportadas 50 mil toneladas de madeira, que chegaram ao terminal de Porto de Ilhéus em maio para armazenamento prévio.

Isso só foi possível porque a Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba) implantou a isenção da taxa de armazenagem de carga geral por 60 dias nas dependências do porto.

Além do eucalipto, 30 mil toneladas de manganês extraído no Estado da Bahia também serão embarcadas em Ilhéus. A operação foi retomada, segundo o Codeba, após uma década.

Na última segunda-feira, 17/06, foi inaugurado, no Porto de Itajaí (SC), o berço 4, que levou o local a recuperar sua capacidade plena de operação, afetada por uma enchente em 2008.

Após mais de uma década, as obras de reforço e realinhamento foram concluídas e vão permitir que o Porto receba até quatro navios ao mesmo tempo. O investimento federal na obra foi de R\$ 161 milhões.

Primeiro do país na movimentação de congelados e o segundo na movimentação de contêineres, o Porto de Itajaí movimenta 5% da balança comercial do Brasil e mais de 70% da balança comercial de Santa Catarina.

Depois que o cais do Porto de Itajaí foi afetado por uma enchente em 2008, ele precisou receber diversas obras de reconstrução, adequação e reforço.

Os berços 3 e 4 foram os últimos a serem concluídos – as obras chegaram a ser paralisadas pela empresa responsável em 2016, sendo retomadas apenas em julho de 2017. Com a finalização, o cais passa a ter 1.047 metros de extensão para receber até quatro navios simultâneos.

Será possível também que o porto receba a atracação de navios com 336 metros de comprimento, assim que forem concluídas as obras da Nova Bacia de Evolução, ainda este ano.

Plano de concessões

Durante a cerimônia de inauguração do berço 4, o Ministério da Infraestrutura anunciou a inclusão do Porto de Itajaí no plano de concessões prioritárias do Governo Federal, o que irá viabilizar novos investimentos. A intenção é que se discutam em conjunto os termos de uma nova licitação internacional, na qual os encargos para a empresa vencedora irão definir o tempo de concessão. “O Porto de Itajaí é a bola da vez, vamos prever recursos para se somar a essas obras. É prioridade do governo e vai figurar no sistema de concessões”, garantiu o ministro de Infraestrutura, Tarcísio Freitas.

A partir de julho, os 6 mil trabalhadores portuários avulsos registrados no Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) do Porto de Santos poderão concorrer a um trabalho no cais por meio do celular, do tablet ou do computador. O sistema, batizado de Escala

Digital, foi apresentado a sindicalistas na terça-feira passada (18/06). Na quarta (19/06), os profissionais já encontram dados sobre a novidade no posto de escalção.

O diretor executivo do Ogmo/Santos, Evandro Schmidt Pause, garante a continuidade da escalção presencial para quem preferir, apesar dos benefícios da tecnologia. "Vamos ampliar as alternativas", afirmou.

A novidade pode ser acessada pelo aplicativo Ogmo/Santos Digital ou pelo site da entidade. De acordo com Schmidt, o login e a senha serão os mesmos usados para entrar no portal do Ogmo/Santos. "[Com a Escala Digital] o profissional não precisará se deslocar até o posto de escalção para pleitear uma oferta de trabalho. Ele poderá fazer isso de onde estiver. As condições de concorrência às vagas serão iguais às da escala presencial, pois o sistema será sincronizado e garantirá as mesmas oportunidades".

O diretor explica que a medida vem sendo debatida há anos. Segundo ele, em todas as conversas com líderes sindicais e trabalhadores, o retorno foi positivo. Exemplos do sucesso da escalção remota em outros portos também foram levados em conta. "Em Paranaguá [PR], por exemplo, em dois anos o sistema teve uma taxa de adesão de 85%", destacou.

Treinamento e implantação

Schmidt conta que serão realizados treinamentos nesta última semana de junho, entre segunda e sexta-feira. "Faremos inclusive simulações das escalções para os trabalhadores se adaptarem".

A Escala Digital começará em 1º de julho. A cada semana, o programa será implantado em um sindicato. Como são oito entidades, a expectativa é que o processo termine em dois meses. "O sistema preserva a metodologia da escalção já existente. Portanto, o trabalhador que se escala pelo sistema por chamada, continuará assim, seja no posto presencial ou de forma remota", explicou Evandro Schmidt Pause.

As obras de ampliação do Porto de Salvador, sob responsabilidade do Terminal de Contêineres de Salvador (Tecon) foram suspensas na última terça-feira, 18/06, por determinação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur).

De acordo com a prefeitura, o embargo será mantido até que todos os documentos que comprovem a área exata do Contrato de Arrendamento assinado com o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil sejam apresentados.

Esta é a segunda vez que as obras – orçadas em R\$ 715 milhões – são embargadas. Em março, a Sedur já havia embargado a obra porque o órgão não tinha licença urbanística para iniciar a expansão.

Logística

A VLI, companhia logística que integra ferrovias, terminais intermodais e portos e administra a concessionária FCA (Ferrovia Centro-Atlântica), concluiu o primeiro embarque de açúcar da Tereos, terceira maior produtora do mundo.

A carga, comercializada pela Tereos Commodities Sugar, braço de trading do Grupo Tereos que vende açúcar branco e bruto em mais de 60 países, passou pelo berço 3 do Tiplam, terminal

portuário situado em Santos, no dia 18/06, e seguiu com destino à China. Todo o produto chegou até o porto por meio da ferrovia e das estruturas multimodais da VLI.

De 2015 a 2018, a VLI já transportou quase 15 milhões de toneladas de açúcar pela mesma rota. O volume é impulsionado pela operação dos terminais da companhia em Uberaba e Guará.

Parceria estratégica

Em 2018, a Tereos e a VLI firmaram um investimento conjunto para a construção de dois armazéns no estado de São Paulo e a assinatura de um contrato de longo prazo para o transporte de 1 milhão de toneladas de açúcar bruto por ano. As unidades de armazenamento serão instaladas dentro do sistema integrado da VLI, que começa no interior de São Paulo e termina no Porto de Santos. As obras já começaram. O acordo estabelece aportes da Tereos e da VLI, que somam mais de R\$ 200 milhões.

Por meio desta aliança, a Tereos assegura a infraestrutura logística para o escoamento, do interior do estado até o porto, da sua produção, garantindo a expectativa de crescimento destas operações. Já a VLI, que tem o agronegócio como principal mercado, une a sua experiência em transportes de cargas em grande escala à sólida posição do Grupo Tereos no Brasil.

No ano passado, a crescente demanda do agronegócio fez a FCA adquirir 26 novas locomotivas, 15 do modelo SD70 BB da EMD. Com três delas, é possível tracionar até 90 vagões carregados.

As outras 11 locomotivas são do modelo ES43 BBi e foram produzidas pela unidade da GE em Contagem (MG).

A Rumo Logística segue aumentando o volume transportado de biodiesel B100 pelas suas ferrovias da Malha Sul. Em números absolutos, a empresa movimentou 78 mil m³ entre janeiro e maio deste ano, um crescimento de 31% comparado com o mesmo período de 2018.

O melhor mês de operação da Rumo foi em abril, quando o volume de biodiesel foi 50% maior do que o registrado no mesmo mês de 2018.

O Rio Grande do Sul é o maior estado produtor do País: em 2018, foram 1,4 milhão de m³, 30% a mais do que em 2017. Entre janeiro e abril deste ano, os produtores gaúchos já chegaram à marca de 482.614 m³, 18% a mais do que no mesmo período de 2018. O Sul é a segunda maior região produtora de biodiesel do Brasil (ficando atrás do Centro-Oeste). Os dados são da ANP, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

O combustível utilizado pelas maiores distribuidoras do País é embarcado nos vagões da Rumo em terminais nas cidades gaúchas de Passo Fundo, Ijuí e Canoas. A carga tem como destino a cidade de Araucária (PR), onde é desembarcada e segue por rodovia para os mercados do Paraná e de São Paulo.

Navios

A Maersk está testando um novo combustível que propicia a seus clientes um transporte neutro em carbono. Isso porque a empresa está engajada em oferecer soluções cada vez mais sustentáveis.



Maersk will soon offer customers carbon-neutral transport. A new biofuel-blend product - first of its kind in the industry - is being released with select Maersk customers like @hm Group and validated in a trial with the @DSGCoalition and @Shell this year. [maersk.com/news/articles/...](https://maersk.com/news/articles/)

♥ 119 05:40 - 20 Jun 2019

Alguns clientes foram selecionados para o teste. A primeira empresa a utilizá-lo será o H&M Group, gigante sueca de vestuário que tem a meta de ser positiva para o meio ambiente até 2040.

O projeto piloto vai utilizar um biocombustível que é a mesma mistura de óleo de cozinha testada e validada este ano pela Coligação Holandesa para o Crescimento Sustentável (DSGC, na sigla oficial, em inglês) e pela Shell.

Teste-piloto

Em março, um grupo de multinacionais holandesas (FrieslandCampina, Heineken, Philips, DSM, Shell e Unilever) membros do DSGC, uniram forças com a Maersk para realizar uma viagem movida a biocombustível da Europa para a China.

O teste-piloto, utilizando até 20% de biocombustíveis sustentáveis de segunda geração no mega-navio Mette Maersk, percorreu as 25 mil milhas náuticas de ida e volta entre Roterdã e Xangai apenas com misturas de biocombustível. Essa operação economizou 1,5 milhões de kg de CO₂ e 20 mil kg de enxofre.

“O teste de biocombustível a bordo da Mette Maersk provou que as soluções descarbonizadas para o transporte já podem ser utilizadas hoje, tanto técnica como operacionalmente. Embora ainda não seja uma solução absolutamente definitiva, é certamente parte da solução e pode servir como transição para reduzir as emissões de CO₂ já no presente. Com o lançamento deste produto, a Maersk procura ajudar os nossos clientes no objetivo de migrarem para cadeias de suprimentos sustentáveis”, afirmou, em comunicado, o COO da Maersk, Søren Toft.

Considerando todo o ciclo de produção e transporte do combustível, a utilização do biocombustível da Maersk permite reduzir as emissões em 85% comparativamente ao combustível tradicional.

A Maersk prometeu, no fim do ano passado, descarbonizar suas atividades até 2050.

O transporte marítimo continua a ser o meio de transporte global mais eficiente em termos de emissões de carbono, mas representa 2-3% das emissões globais. Esse número continuará a crescer se não for controlado pelos líderes do setor e pelas políticas públicas.

Comércio

De acordo com a agência de estatísticas da Argentina, a economia do país retraiu 5,8% no primeiro trimestre de 2019 como reflexo da recessão que derrubou o consumo interno e a produção do País.

Apesar da queda acentuada, houve uma leve melhora em relação ao trimestre anterior, que foi o desempenho trimestral mais fraco em uma década.

A Argentina encolheu 6,2% no último trimestre de 2018, abalada por uma moeda em queda e uma inflação desenfreada.

Uma análise mais detalhada do desempenho da economia do país mostra que a agricultura e pecuária na verdade cresceram 7,7% enquanto a pesca subiu 5,5%. No entanto, o consumo privado caiu 10,5% e o consumo público 0,2%. Enquanto as exportações subiram 1,7%, as importações caíram 24,6%.

Consultores da Ecolatina disseram que após a queda no primeiro trimestre, há indícios de que a recessão finalmente chegou ao fundo e que a economia poderia começar a se recuperar, principalmente por causa das boas safras e da competitividade da moeda estrangeira. Isso é evidente no setor de exportação, que apesar de moderado, vem subindo gradualmente nos últimos dois trimestres.

Desemprego sobe para 10,1% no primeiro trimestre

Outro problema que assombra o país é o desemprego. A taxa de desemprego na Argentina subiu para 10,1% no primeiro trimestre, de 9,1% nos primeiros três meses do ano passado, segundo a agência estatal de estatísticas INDEC. Este é o nível mais alto desde que o atual presidente Mauricio Macri assumiu o cargo e o pior em treze anos.

Isso significa que há 1.920.000 argentinos urbanos sem emprego, 220.000 a mais do que um ano atrás. Incluindo os trabalhadores rurais, o número final pode subir para dois milhões. Da mesma forma, o subemprego atingiu 11,8%, um aumento de dois pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado, quando a porcentagem era de 9,8%. Em outras palavras, cerca de 2.250.000 pessoas trabalham algumas horas por dia apesar da sua intenção de trabalhar o tempo inteiro.

A Prefeitura Naval Argentina (PNA) publicou uma nova edição do Índice da Atividade Fluvial e Marítima, que mede o volume de carga transportada por estas vias. **O destaque foi um aumento significativo de 11,56% na atividade de navegação em maio em relação a abril**, com 11,1 milhões de toneladas transportadas, o que também representa um aumento ano-a-ano de 28%.

De acordo com o índice, as exportações aumentaram 10,52% em maio em comparação com abril 2019, operando um total de mais de 10,169,235 de toneladas, um aumento de 48,21% em comparação com o mesmo período do ano passado.

Em relação às importações, o aumento em maio foi de 23,7% em relação a abril, com um total de 972.442 toneladas. Apesar de terem caído 46,73% em relação ao ano anterior, as altas acumuladas durante os primeiros quatro meses de 2019 totalizaram mais de 3.800.000 toneladas.

O índice procura explicar o comportamento da atividade portuária com referência a cargas e descargas e, assim, fornecer estatísticas sobre o desempenho do sistema portuário argentino como um todo.

O Porto do Pecém movimentou em maio 1,54 milhão de toneladas, um crescimento de 4% em relação ao mesmo período de 2018.

A alta foi motivada, principalmente, pelo embarque de cargas, que registrou um crescimento de 29%, totalizando 480.019 toneladas.

De acordo com a Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, o último mês de maio foi o de melhor resultado para o Porto do Pecém nos últimos cinco anos.

No acumulado dos cinco primeiros meses deste ano, a movimentação do Porto do Pecém foi de 7 milhões de toneladas.

O crescimento do embarque foi destaque, apresentando incremento de 15% quando comparado ao ano passado, totalizando 1,95 milhão de toneladas de mercadorias enviadas para fora do estado, somando a navegação de longo curso (para fora do país) e cabotagem (movimentação entre portos brasileiros).

Em relação à natureza da carga, as mais relevantes foram os granéis sólidos, que representaram 53% da movimentação total do porto, com 3,7 milhão de toneladas. O material é utilizado na produção da Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP e das Termelétricas.

A carga containerizada registrou a marca de 78.275 unidades (122.293 Teus), um crescimento de 28% em relação ao resultado obtido no mesmo período de 2018. Entre os destaques que contribuíram para o crescimento da movimentação estão carvão mineral, minério de ferro, placas de aço, adubos e fertilizantes, arroz, sal, farinha de trigo e frutas.

A Bolívia planeja movimentar, em 2019, mais de 70 mil toneladas através do porto peruano de Ilo. A carga movimentada até o momento no ano já teve um aumento de 280% em relação ao mesmo período do ano passado, com um total de 25 mil toneladas movimentadas entre janeiro e abril.

No futuro, de acordo com a política do Estado boliviano, espera-se chegar a quase meio milhão de toneladas em carga de diferentes produtos, tanto para importação quanto para exportação, pelos portos peruanos, o que permitirá cada vez menos dependência dos portos chilenos.

De acordo com os bolivianos, uma das vantagens do Porto de Ilo em relação ao porto chileno de Arica é o pronto recebimento e despacho da carga. Essa agilidade se traduz em menos custos para os usuários.

Outros elementos que facilitam a exportação e importação pelo Porto de Ilo são a coordenação com a empresa de transporte contratada e a validação e transmissão de informações com a alfândega.

Em conformidade com os tratados e acordos dos países que possuem portos habilitados para o Estado boliviano, no Porto de Ilo profissionais bolivianos exercem funções de supervisão, controle, armazenamento e despacho de cargas.

A informação digital é canalizada diretamente para os operadores portuários autorizados pelas respectivas autoridades portuárias.

Em 2018 o Porto de Arica perdeu 91,660 toneladas de carga devido à estratégia boliviano para diversificar os seus pontos de entrada e saída comerciais, a fim de não depender “totalmente” o porto chileno.

Carne

As exportações de carne bovina cresceram 9,3% em maio em relação ao mês de abril, com um volume de 149.960 toneladas, de acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), divulgados pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC).

Em relação ao faturamento, as exportações somaram US\$ 575,98 milhões com alta de 11,4% em relação ao mês de abril. Um dos pontos de destaque para esse bom resultado é o desempenho da Rússia, cujos embarques foram retomados em outubro do ano passado.

O país, que em 2018 foi o 26º mercado para a carne brasileira, fechou o mês de maio na 8ª posição entre os principais destinos, com um volume de 7.362 toneladas e receita de US\$ 24.2 milhões. Desde janeiro, os embarques para o mercado russo cresceram 137% em volume e 140% em faturamento.

Já no acumulado de janeiro a maio, os embarques para aquele país somaram 24.978 toneladas e faturamento de US\$ 81,34 milhões, um crescimento de 1.595% e 1.224%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano passado.

O avanço da Rússia também impactou no crescimento da categoria “Miúdos”, que registrou seu maior volume exportado desde o início da série histórica em 1997, com um total de 15.271 toneladas em maio.

As exportações totais de carne bovina do Brasil registraram um volume de 692.829 toneladas nos primeiros cinco meses do ano, alta de 16,7% no comparativo com o mesmo período de 2018. Em faturamento, as vendas foram de US\$ 2.60 bilhões, avanço de 7,7%.

A Abiec não comparou os dados de maio com os de maio de 2018 porque, no ano passado, houve uma alteração na metodologia de dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o que causou atraso na divulgação dos dados mensais.

Mais de 38% de todo o frango congelado exportado pelo Brasil, em 2019, saiu do país pelo Porto de Paranaguá (PR).

De janeiro a maio, as vendas de carne de frango brasileira somaram 1,6 milhão de toneladas. Deste total, 637,6 mil toneladas foram movimentadas no porto paranaense.

O Paraná se mantém como o principal exportador do produto nacional, a frente de Santa Catarina, que embarcou 626,9 mil toneladas no período.

O Estado apresentou crescimento acima da média nacional, tanto em quantidade quanto em faturamento, na comparação com os primeiros cinco meses de 2018. Dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) mostram que o país registrou saldo 3,6% superior em peso e 6,3% maior em receita. No Paraná, o crescimento foi de 10,6% e 13,6%, respectivamente.

Beneficiada por preços mais altos, a receita brasileira gerada com as vendas do produto foi de US\$ 2,7 bilhões, entre janeiro e maio. A receita paranaense foi de US\$1 bilhão, segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)

O produto exportado via Porto de Paranaguá tem como principal origem os avicultores do Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa

Catarina. O principal destino são China, Japão, Emirados Árabes e Arábia Saudita.

Em Paranaguá, o número de contêineres refrigerados, para transporte de carne de frango, cresceu 328% neste ano. De janeiro a maio de 2019, foram 19.484 unidades. Em 2018, no mesmo período, foram 4.553.

Recorde

Em maio, a TCP registrou movimentação recorde de contêineres refrigerados. Foram 8.442 contêineres reefer, sentido exportação, quebrando a marca de 8.236 registrada em junho de 2017.

No acumulado do ano, já são 35.369 unidades movimentadas. Nos cinco primeiros meses de 2018, foram 32.134 unidades.

Vale lembrar que a TCP conta com o maior parque de tomadas reefer do país. São 3.624 tomadas e 153 torres metálicas espalhadas no pátio que servem de acesso para o monitoramento e conexão/desconexão dos contêineres.

Grão

De acordo com a Secretaria de Agricultura da Argentina, os produtores do país devem plantar 6,5 milhões de hectares de trigo na temporada 2019/20. A boa quantidade de chuvas é a principal responsável pelo aumento da previsão, que anteriormente era de 6,46 milhões de hectares. A umidade do solo favorece o plantio.

Segundo o relatório, cerca de 39% da safra de trigo da estação foi plantada até agora. O trigo na Argentina é plantado em junho e julho e colhido em dezembro e janeiro.

Neste mês de junho, fortes chuvas no leste da Argentina causaram alguns atrasos no plantio do trigo. Mas os especialistas afirmam que as tempestades devem acabar ajudando os agricultores a cultivar mais grãos nesta temporada, à medida que as reservas de água forem sendo reabastecidas.

Outros cereais

Já a safra de milho da Argentina no período 2018/19 foi de 57 milhões de toneladas. As estimativas eram de 56 milhões de toneladas. Cerca de 60% da safra de milho 2018/19 da Argentina foi colhida até sexta-feira (21/06), segundo o relatório.

O relatório ainda reduziu levemente a estimativa de safra de soja de 2018/19 do governo para 55,6 milhões de toneladas. A previsão anterior de 55,9 milhões de toneladas.

Após atingirem volume recorde no ano passado, **os embarques dos produtos do agronegócio brasileiro se mantêm firmes em 2019**. De acordo com pesquisas realizadas pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, de janeiro a abril deste ano, as exportações (em quantidade) dos produtos do agronegócio brasileiro cresceram 8% frente às do mesmo período de 2018.

Já o faturamento em dólar se limitou a crescer apenas 0,3% no mesmo período. Neste caso, pesquisadores do Cepea destacam que foi a queda dos preços médios em dólar que não permitiu ao setor obter um faturamento maior no primeiro quadrimestre deste ano. Além disso, a valorização da moeda nacional reduziu a

atratividade das vendas agrícolas brasileiras. Nesse sentido, foi o volume exportado que manteve o faturamento em dólar do setor no início de 2019 em patamar positivo.

Produtos exportados

Quando comparado o primeiro quadrimestre deste ano frente ao mesmo período de 2018, o algodão em pluma foi o produto que registrou o aumento mais significativo nos embarques, de 75%. As vendas externas de milho e café também apresentaram crescimentos expressivos, de 42% e 32%, respectivamente.

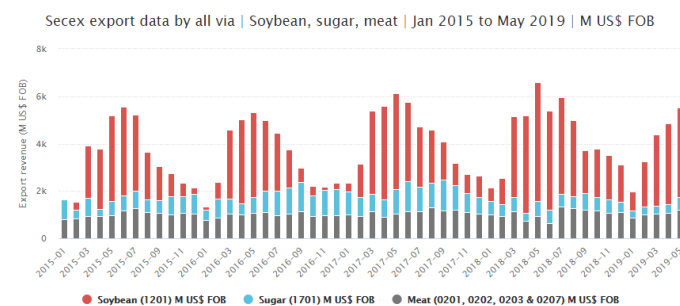
Pesquisadores do Cepea indicam que o ano tem se apresentado promissor para algodão, milho e carnes. Há expectativa de que as carnes continuem apresentando aumentos nas vendas externas, principalmente para os países asiáticos. No caso do algodão, exportadores brasileiros conquistaram a segunda posição no ranking de vendas internacionais do produto.

Destino

A China segue como principal parceira comercial do setor, mas tem uma pauta muito concentrada nos produtos do complexo da soja, com destaque para soja em grão. A Europa é o segundo maior destino dos produtos agrícolas e os Estados Unidos são o terceiro. Países que compõem o grupo "outros" também têm participação significativa de 30% nas exportações brasileiras totais, com destaque para os asiáticos.

Este deve ser mais um ano de boa colheita de grãos, o que deve manter elevada a disponibilidade dos produtos, tanto para consumo doméstico quanto para exportação. O exportador deve se manter atento à disputa comercial entre China e Estados Unidos, tendo em vista que esse contexto favorece o Brasil, que pode manter fatia maior nas exportações de produtos agrícolas à China, inclusive para o mercado de carnes. Por outro lado, os preços no mercado internacional têm se reduzido.

Há que se considerar, também, o efeito do câmbio. O Real tem se desvalorizado com mais força nos últimos meses, o que ajuda a manter a atratividade dos produtos brasileiros no mercado externo, favorecendo o crescimento do volume exportado. Caso a moeda nacional se mantenha mais desvalorizada, o faturamento em Real do setor pode continuar crescendo em 2019.



A cotação da soja brasileira caiu na última semana após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sinalizar, no Twitter, que as tensões comerciais entre os EUA e a China podem voltar a diminuir, abrindo a possibilidade de remoção de tarifas entre os dois países.

**Donald J. Trump**
@realDonaldTrump

Had a very good telephone conversation with President Xi of China. We will be having an extended meeting next week at the G-20 in Japan. Our respective teams will begin talks prior to our meeting.

83,2 mil 10:39 - 18 de jun de 2019

Trump e o presidente chinês Xi Jinping devem retomar as negociações comerciais na próxima reunião da cúpula do G20.

Se as negociações comerciais entre os dois países prosperarem, a soja americana poderá ser exportada para a China no final do ano, criando uma forte competição para a soja brasileira, que atualmente é vendida a um preço alto.

A China importou um grande volume de soja brasileira no início de junho, após o fracasso das negociações comerciais com os Estados Unidos.

De acordo com a consultoria Agroconsult, o Brasil exportará um volume recorde de 38 milhões de toneladas de milho em 2019.

Motivada pela safra gigante do país e pelo atraso no plantio do cereal nos Estados Unidos, a consultoria revisou os números divulgados em março, que previa as exportações de 31 milhões de toneladas.

**Rally da Safra**
@rallydasafra

Respondendo a @rallydasafra

As vendas externas devem chegar a 38 milhões de toneladas, conta 24 milhões de toneladas na safra passada.

4 17:18 - 17 de jun de 2019

No ano passado, a quebra de safra prejudicou as exportações de milho brasileiro, que ficou em apenas 24 milhões de toneladas. Segundo dados do governo, o recorde anual do país foi em 2017, com 31 milhões de toneladas exportadas.

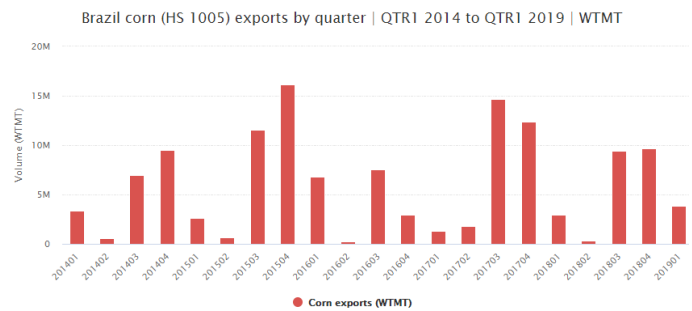
De acordo com a Agroconsult, o milho americano está caro. Enquanto em uma safra normal os EUA colheriam cerca de 380 milhões de toneladas, a previsão deste ano é de que ela alcance 328 milhões de toneladas ou menos.

Com isso, a expectativa da Agroconsult é de que o Brasil recupere alguns mercados que perdeu ano passado, incluindo, exclusive, exportações aos Estados Unidos.

A Agroconsult estimou a produção total de milho do Brasil em 2019 em 101,2 milhões de toneladas, ante previsão de 100,4 milhões de toneladas em maio.

Para a consultoria, esse volume será possível graças a uma produção recorde da segunda safra, estimada pela Agroconsult em 74,6 milhões de toneladas, ante 74,2 milhões na previsão de maio.

Já o consumo de milho no país, cuja demanda é guiada pela indústria de carnes de aves e suínos, vai superar 60 milhões de toneladas em um ano pela primeira vez, segundo a Agroconsult.



O governo federal lançou na última terça-feira (18/06), em cerimônia no Palácio do Planalto, o Plano Safra 2019/2020, com o objetivo de atender tanto aos pequenos como aos médios e grandes produtores.

O plano lançado prevê R\$ 225,59 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional. Do total, R\$ 222,74 bilhões são para o crédito rural (custeio, comercialização, industrialização e investimentos), R\$ 1 bilhão para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) e R\$ 1,85 bilhão para apoio à comercialização.

Uma novidade do Plano Safra 2019/2020 é a criação do Fundo Aval Fraternal (FAF), que visa facilitar a renegociação de dívidas dos produtores rurais em bancos, distribuidoras ou agroindústrias. No total, o BNDES já dispõe de R\$ 5 bilhões para essas renegociações.

Além disso, pequenos agricultores terão disponíveis R\$ 500 milhões para financiar a construção ou reformas de moradias. Esses recursos vão possibilitar a construção de até 10 mil casas.

Outra novidade do Plano Safra 2019/2020 é permitir que o produtor desmembre seu imóvel para oferecer como garantia nos financiamentos agropecuários, já que atualmente só é possível oferecer a propriedade inteira como garantia.

Minério

A Vale informou, na última quarta-feira (19/06), que está considerando construir uma nova ferrovia e um porto no estado do Pará para dar vazão à potencial expansão de sua mina Carajás Serra Sul.

De acordo com a companhia, a nova ferrovia se estenderia por 400 quilômetros da atual estrada de ferro Carajás até o porto de Vila do Conde, no estado do Maranhão. A medida poderia contribuir com o “desengargalhamento” do Porto de Ponta da Madeira (Maranhão), utilizado atualmente pela mineradora para escoar sua produção.

Em maio, a Vale já havia informado que estava considerando dobrar a produção na Serra Sul de Carajás (PA), onde está localizada sua mina gigante S11D, para 150 milhões de toneladas por ano.

Reabertura de Brucutu

Ainda sobre a Vale, a mineradora anunciou, nesta quarta-feira (19/06) que as operações a úmido da Ilha de Brucutu serão retomadas em até 72 horas. Isso porque o STJ (Superior Tribunal de Justiça) suspendeu a decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais que impedia as atividades da barragem Laranjeiras em

Brucutu. Com isso, haverá um incremento na qualidade média de seus produtos.

Outras cargas

O Porto de Aratu, em Salvador, pode ser uma alternativa viável para a exportação de frutas do Vale do São Francisco.

Isso é o que indica um estudo técnico realizado pelo gabinete do deputado estadual Tum (PSC-BA). De acordo com o deputado, o envio pelo mar pode representar uma economia de até mil dólares por lote embarcado.

O estudo foi apresentado pelo deputado ao secretário de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia, Lucas Teixeira. “Nosso objetivo é, no primeiro momento, realizar estudos aprofundados de viabilidade e, daí, criarmos uma cooperação técnica para que as nossas frutas possam ser exportadas através do nosso estado, como forma de gerar ainda mais dividendos para todos os baianos”, afirma o deputado.

Dono de uma grande parcela da produção de frutas do Brasil, o Vale do São Francisco, no norte da Bahia, exporta, principalmente, manga e uva para diversos países, como Bélgica, Holanda e Espanha. A maior parte das exportações sai de fazendas localizadas em cidades como Casa Nova e Juazeiro, mas o escoamento da produção ainda é feito pelo Porto de Suape, no estado de Pernambuco.

Crescem exportações da Bahia em maio

Ainda sobre a Bahia, de acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do estado (SEI), autarquia da Secretaria de Planejamento da Bahia (Seplan), as exportações da Bahia se recuperam em maio, alcançando US\$ 758,2 milhões – o que representa um aumento de 27,4% ante o mesmo período de 2018. Considerando o acumulado de janeiro a maio, as exportações cresceram 2,5%, indo a US\$ 3,15 bilhões.

O bom desempenho das exportações em 2019 reflete a melhora dos volumes exportados com alta de 22,3%, puxado por itens como petróleo, celulose, petroquímicos, metalúrgicos, algodão e derivados de cacau. A exceção foi a soja, que registrou queda de 11,6%.

*DatamarWeek é a nossa newsletter, distribuída semanalmente. Edições anteriores podem ser baixadas em www.datamarnews.com
Suas contribuições, críticas, sugestões e, se as fizerem, 'press releases', serão bem vindas. Contato: datamarweek@datamar.com.br
Tel + 55-11-3588-3033
Datamar Consultores Associados Ltda.
Rua Funchal 203, 9th floor
Vila Olímpia, São Paulo – 04551-904 – SP*